



Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

**Passo a passo para a
Conferência do Meio Ambiente na Escola**

BRASÍLIA | 28 | 29 | 30 | NOVENBRO | 2003

Ministério do Meio Ambiente
Programa Nacional de Educação Ambiental

Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola

Brasília / DF / 2003



Brasília - DF / 2003

Conferência Nacional do Meio Ambiente

Coordenação-Geral: Rachel Trajber

Coordenação-Executiva da Conferência Nacional (adultos): Eugênio Spengler

Coordenação-Executiva da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente: Sorala Mello

Comissão Organizadora Nacional: Cláudio Langone - MMA/Presidente da Comissão, Sylvio Petrus Jr. e Laura Duarte - MEC, Magaly Medeiros e Janete dos Santos - ABEMA, Jarbas R. de Assis Jr. e Elizete Siqueira - ANAMMA, Dep. João Alfredo e Dep. Luiz Alberto - Câmara dos Deputados, João Guilherme da Cunha e Gerhard Sardo - Conama, José Mendo M. de Souza - CNI, Assuero Veronez e Tibério Guitton - CNA, Fidelis Paixão e Renato Cunha - Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais, Escrewen Sompré - Populações Indígenas e Dulce Pereira - Populações Afro-brasileiras

Assessores Técnicos: Fábio Deboni, Marcia Albertini e Raquel Marti Henkin

Equipe Técnica: Ana Lúcia do Carmo, Antônio Cardoso, Délcio Rodrigues, Edson Cláudio Pistori, Eduardo Rombauer, Fábio Ourique, Georgina Fagundes, Jiljo Frazão, Lucialice Cordeiro, Maria Magnólia Lima, Maurício Laxe, Neusa Helena Rocha Barbosa, Pedro Ivo Batista e Vanja Bormann Lira

Equipe de Apoio: Anelize Schuler, Aline Prado, Christiane Pereira, Cláudia R. da Silva, Flávia B. de Oliveira, Glauco Monte, Helen Carolina Rocha, Ialé Garcia, Joarez Moreira Filho, Gabriela de Oliveira, Lilliane Cardoso, Marcos Garcia e Tatiana Bicca

Texto: Flávia Pierangeli, Rachel Trajber e Tereza Moreira

Programação Visual: Beatriz Serson e Raphael Pontual

Digitação: Gláucia Cabral Carneiro

Ilustrações: Andréa Villela e Mirela Spinelli

Agradecimentos:

Comissão de Honra da CNMA: Augusto Cunha Carneiro, Avelino Ganzer, Bertha Becker, Elenira Mendes, Eunice Bala (Taina), Fábio Feldman, Fernando Almeida - CEBDE, Glacy Zankar, Jecinaldo Barbosa Cabral - COIAB, Leonardo Boff, Magda Renner, Manuel Conceição Santos, Maria Livia Cabral, Paulo Nogueira Neto, Raimundo Barros, Thiago de Mello e Washington Novaes.

Comissões Organizadoras Estaduais, aos Conselhos Jovens da Conferência Infante-Juvenil, Núcleos de Educação Ambiental / IBAMA, Rede Brasileira de Educação Ambiental - REBEA e a todos que contribuíram com sugestões para esta publicação.

ISBN

Passo a passo para a conferência do meio ambiente na escola / Brasília: MMA/PRONEA, 2003. 28p.

"Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente"

1. Meio ambiente - escola. 2. Educação ambiental - Brasil. 3. Conferência Nacional Infante-Juvenil - meio ambiente. I. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. CDU:37.504

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Conferência Nacional do Meio Ambiente
Setor de Autarquia Sul - Quadra 05 - Bloco H - sala 804
70070-914 - Brasília - DF
Tel/fax: 55 xx (61) 325-6800
Fax: 55 xx (61) 325-6816
conferencianacional@mma.gov.br
www.mma.gov.br

Centro de Informação, Documentação Ambiental e Edição

Espanada dos Ministérios - Bloco B - térreo
700068-900 - Brasília - DF
Tel: 55 xx (61) 317-1235
Fax: 55 xx (61) 224-5222
e-mail: cid@mma.gov.br

Informe-se sobre o regulamento da Conferência no IBAMA de seu estado ou no site www.mma.gov.br/conferenciainfantejuvenil
Brasília, agosto de 2003

SUMÁRIO

Carta de abertura

Apresentação

Passo a passo, como fazer a Conferência na Escola

1. Mobilização
2. Preparação
3. Realização
4. Depois da Conferência

Temas para apoiar o debate:

1. Como vamos cuidar da nossa água
2. Como vamos cuidar dos seres vivos
3. Como vamos cuidar dos nossos alimentos
4. Como vamos cuidar da nossa escola
5. Como vamos cuidar da nossa comunidade

Dicas de onde pesquisar

Relação de endereços

Folha de Retorno

Brasília, agosto de 2003

Caros professores, professoras e estudantes.

Os ministérios do Meio Ambiente e da Educação fazem um convite que é, ao mesmo tempo, um desafio: a **Conferência Nacional do Meio Ambiente**.

Queremos conversar com vocês sobre como **vamos cuidar do Brasil**. Juntos, vamos aprender que cuidar do ambiente e da vida depende de cada um e de cada uma de nós. Meio ambiente não é apenas árvores, rios e animais. É também o nosso corpo, a casa onde moramos, a escola, o local de trabalho, as cidades, o modo de organizar a nossa comunidade e de desenvolver o país.

Esta primeira **Conferência Nacional do Meio Ambiente** terá uma versão adulta e uma infanto-juvenil. A idéia é que a comunidade escolar realize uma **Conferência do Meio Ambiente na Escola** - um encontro de pessoas interessadas em debater e propor ações e políticas públicas, elegendo delegados e delegadas. As propostas serão levadas por estes delegados e delegadas para a **Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**, que será nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2003, em Brasília/DF. Vamos reunir cerca de 400 delegados e delegadas de todo o país, que representarão os estudantes e as propostas de milhares de escolas. Será um grande debate, um mutirão de idéias para melhorar a qualidade da vida em nosso país.

A **Conferência do Meio Ambiente nas Escolas** ocorrerá em setembro, mês em que se comemora a Independência do Brasil, a Amazônia, a primavera, as árvores e a experiência dos idosos.

O guia que estamos apresentando procura orientar, passo a passo, como vocês podem realizar a **Conferência do Meio Ambiente na Escola**, enfocando temas para debates e textos com informações sobre toda a preparação da escola. É uma boa oportunidade para os professores e as professoras resgatarem projetos antigos e reverem iniciativas já desenvolvidas, procurando envolver toda a escola nas atividades. O caráter democrático e participativo da Conferência permitirá o aparecimento de novos projetos para a comunidade escolar, contribuindo, ao mesmo tempo, com as políticas do governo.

Conhecer o meio ambiente é saber que somos parte dele, a ele pertence nossa vida. Cuidar do meio ambiente é amar e reverenciar a Vida. Tudo isso se aprende também na escola. Que a Conferência seja um momento criativo e intenso desse aprendizado.

Bom trabalho!

Apresentação

Conferência para quê?

- Para que todos possam ouvir a voz dos adolescentes. Milhões de estudantes têm o direito de participar, no presente, da construção de um futuro sustentável para o Brasil.
- Para ter a chance de discutir na escola os problemas ambientais da comunidade e do país. Essa é uma forma diferente de tratar os temas da Educação Ambiental.
- Para descobrir e incentivar uma nova geração que se empenhe na resolução dos problemas ambientais.
- Para criar uma rede da juventude pela sustentabilidade.

Por que queremos um país sustentável?

Porque em um país sustentável todas as pessoas cuidam bem da natureza e das cidades, e asseguram condições dignas de vida. Elas sabem que dos seus atos dependerá a garantia dessas mesmas condições para as gerações futuras.

Como será a Conferência?

A Conferência do Meio Ambiente na Escola permitirá planejar ações que tornem realidade o sonho de qualidade ambiental na escola, na comunidade, no país e no mundo.

As propostas elaboradas durante a Conferência em cada escola serão agrupadas por estado e enviadas para a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Depois de debatidas e votadas, gerarão um documento contendo a contribuição dos adolescentes brasileiros para a área ambiental, a ser entregue aos ministérios do Meio Ambiente e da Educação. Ao participar dos debates, os estudantes estarão ajudando a definir como vamos cuidar do Brasil.



1

Passo a passo, como fazer a Conferência do Meio Ambiente na Escola

Mobilização: a turma se agita

Divulgando a Conferência do Meio Ambiente na escola e na comunidade

O primeiro passo é reunir a turma que irá cuidar dos preparativos da Conferência. É preciso gente que ponha a mão na massa e mobilize as pessoas. Professores, funcionários, pais, mães, vizinhos, grupos organizados podem ajudar. As tarefas desse grupo são:

- facilitar o acesso dos estudantes ao material "Passo a Passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola". Esse material se encontra impresso, na internet www.mma.gov.br/conferenciainfantojuvenil e na televisão - TV Escola e o Canal Futura (verifique horários de exibição e grave o programa).
- definir dia, hora e local da Conferência;
- convidar pessoas que atuem na comunidade para opinar, sugerir e se comprometer com as propostas construídas durante a Conferência, pois a resolução de muitos problemas a serem debatidos não depende só da escola ou da comunidade. Ao contrário, é necessário o compromisso da prefeitura, de empresas e de outras organizações da sociedade;
- divulgar amplamente o evento na escola e junto à comunidade. Para isso, vale tudo: cartazes, murais, jornais, boletins, rádio e o que mais a imaginação mandar.
- escolher um facilitador ou facilitadora para coordenar os trabalhos. A turma pode indicar mais facilitadores para orientar a pesquisa e o debate de cada tema.

Facilitar o quê?

O facilitador ou facilitadora é a pessoa que favorece a troca de idéias entre os participantes. Essa pessoa pode ser o pai, a mãe, o professor, a professora, o aluno ou a aluna que tenha jeito para organizar as discussões de maneira firme e tranqüila. Deve ser capaz de ouvir e considerar as diferentes opiniões apresentadas durante o debate, estimulando a contribuição de todos. E isso se torna possível quando o clima é de respeito e amizade.

De olho no calendário

O tempo é curto. O grupo deve agendar a Conferência e iniciar logo a mobilização. Cada escola tem até o dia 30 de setembro de 2003 para preparar o material que deve ser entregue em um dos locais da lista de endereços que acompanha este guia. Está perto!



2

Preparação: aprendendo com a realidade local

Agitar faz bem, mas a Conferência não terá êxito se realizada na base do improviso.

Chegou a hora de preparar os debates da Conferência.

Cinco temas vão orientá-la. São eles:

Como vamos cuidar:



da nossa água;
dos seres vivos;
dos nossos alimentos;
da nossa escola; e
da nossa comunidade.

A proposta para a Conferência Nacional Infanto-Juvenil deverá surgir a partir desses cinco temas.

Aconselha-se montar grupos para pesquisar cada tema. O facilitador ou facilitadora pode ajudar nessa tarefa. É importante que a pessoa escolha o tema de acordo com o seu interesse.

Os grupos devem ler os textos sobre os temas para, em seguida, fazer a pesquisa sobre a realidade de cada um na escola e na comunidade. As fontes podem ser jornais, revistas, livros, sites, conversas com os pais, mães, avós ou outras pessoas. Vale até um passeio, um telefonema à prefeitura ou uma visita ao órgão de meio ambiente do município.

Se a escola já tem projetos sobre esses temas, essa será uma boa oportunidade para lembrá-los e voltar a discuti-los.

A leitura dos textos e a realização da pesquisa ajudarão os grupos a criar as propostas para o debate no dia da Conferência. Além disso, permitirão conhecer quem atua na comunidade e pode colaborar.



3

Realização: chega o grande dia !

Depois de agitar a escola, envolver as pessoas e pesquisar os temas, realiza-se a Conferência.

É o momento de expressar suas idéias em conjunto. Por isso, é importante garantir que todos participem.

Os participantes devem conhecer as regras da Conferência, citadas a seguir. Todos concordam?

Leitura das regras

a. Construção das propostas

Cada grupo deve apresentar suas respostas para essas duas questões:

- qual o principal problema do tema escolhido pelo grupo (nossa água, seres vivos, nossos alimentos, nossa escola ou nossa comunidade)?
- como podemos fazer para resolver esse problema?

b. Organização das idéias

Com tantas propostas sobre diferentes temas, é bom eleger um relator ou relatora, para anotar as opiniões e sugestões que surgirem. Durante os debates todas as idéias são válidas e precisam ser respeitadas e anotadas.

c. Escolha da proposta

- Chegou a hora de defender e votar as propostas. Qual delas será encaminhada à Conferência Nacional Infanto-Juvenil?
- A proposta escolhida deve responder em três linhas à pergunta "**Como vamos cuidar do Brasil ?**"
- É importante pôr em prática a capacidade de resumir e escolher uma idéia, anotando-a na folha de retorno, no final deste guia.

Lembre-se

Estamos trabalhando para realizar a Conferência Nacional Infanto-Juvenil. Todo mundo tem direito de falar, mas só os alunos e as alunas (de qualquer idade) podem votar.



d. Eleição do delegado ou da delegada e do respectivo suplente

O delegado ou delegada poderá integrar o grupo de adolescentes participantes da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Sua missão será também animar a turma para acompanhar e colocar em prática tudo o que foi decidido durante a Conferência na Escola. O suplente, por sua vez, substituirá o titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação.

Na escolha do **delegado ou delegada** valem alguns critérios:

- estar cursando entre a 5ª e a 8ª séries e ter de preferência de 11 a 15 anos;
- gostar de debates sobre o meio ambiente;
- comunicar-se bem e ser claro na defesa das propostas;
- demonstrar espírito de liderança; e
- ter se destacado na construção das propostas.



Deve-se preencher a ficha de retorno, no final deste guia, com os dados do delegado ou da delegada e de seu suplente: nome, endereço, telefone e e-mail, data de nascimento, série.

e. Produção do cartaz

Durante a Conferência será elaborado o cartaz do evento. Em uma cartolina de 29 cm x 41cm, os estudantes deverão expressar como a proposta escolhida pela escola representa os sonhos de **cuidar do Brasil**. Vale tudo: desenho, colagem, frase, textos. O cartaz pode ser elaborado por qualquer aluno, aluna ou grupo de alunos da escola.

Depois disso, os alunos elegem o cartaz mais criativo e que melhor comunica a proposta da escola. Aconselha-se, inclusive, montar uma exposição para que todos conheçam os trabalhos produzidos por cada grupo.

f. Registro em fotos

Três fotografias devem mostrar como foi a Conferência na sua escola: os debates, a escolha do cartaz e a eleição do delegado ou delegada (esta foto deve mostrar o/a delegado/a bem de perto). As escolas que tiverem dificuldade no registro fotográfico da Conferência poderão elaborar desenhos detalhados.



g. Folha de retorno (no final)

Será a carteira de identidade da Conferência do Meio Ambiente na Escola. Por isso, deve ser corretamente preenchida e colada no envelope-resposta. A folha de retorno deve conter:

- a proposta da escola (em três linhas) sobre **Como vamos cuidar do Brasil;**
- dados da escola;
- dados do delegado ou delegada e de seu suplente;
- questionário preenchido.

h. Montagem do envelope-resposta

Junto com o material "Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola" tem um envelope-resposta, com os espaços definidos para colar o cartaz, as fotos e a folha de retorno. Após fixar todos os materiais nos locais indicados, as abas deverão ser dobradas e coladas. Preencha no verso o endereço do destinatário de seu estado consultando a lista no final deste guia e envie pelo correio. Não é preciso selar.

i. De olho no prazo:



j. O que acontecerá com a proposta sobre Como vamos cuidar do Brasil?

A proposta será encaminhada à Comissão Organizadora da Conferência no Estado, composta por representantes do IBAMA, Secretarias Estaduais de Educação e Meio Ambiente, dirigentes municipais de educação, ONG's e Conselho Jovem (membros de movimentos e organizações de juventude) .

A Comissão Organizadora irá escolher, entre os eleitos pelas conferências nas escolas, o grupo de delegados que participará da Conferência Nacional. Para a formação da delegação estadual, a Comissão Organizadora deverá adotar os seguintes critérios de equilíbrio de gênero (meninos e meninas), representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior, escolas públicas e privadas e de delegados de diferentes etnias, quando houver. Nessas categorias se escolherá o cartaz por criatividade e clareza na comunicação da proposta.



O Grupo de delegados

O número de delegados em cada estado será no mínimo oito e no máximo quatorze, proporcional ao número de escolas participantes em relação ao número total de escolas de ensino fundamental do estado.

Na viagem a Brasília, os delegados e delegadas que participarão da Conferência Nacional Infanto-Juvenil serão acompanhados por uma pessoa adulta integrante da Comissão Organizadora Estadual. Para cada oito alunos haverá um acompanhante. Os custos com hospedagem, alimentação e transporte ficarão por conta da Conferência Nacional.





E depois da Conferência? Vamos tirar as propostas do papel.

A Conferência do Meio Ambiente na Escola é um grande passo no caminho que leva a uma nova relação com o meio ambiente. Agora, suas propostas precisam se transformar em projetos na escola e na comunidade. Para isso, é preciso montar uma agenda de ações, semelhante àquela em que marcamos os compromissos diários.

Montar a agenda da escola é uma forma de garantir que todos cumpram o que foi decidido no dia da Conferência. Ela deve conter respostas para as seguintes perguntas:

- O que vamos fazer?
- Como isso pode ser feito?
- Com quem faremos? Quais são os nossos parceiros?
- De quanto tempo precisamos?

Muitas das novas propostas poderão ser discutidas de 06 a 10 de outubro de 2003 no programa **Salto para o Futuro**, da TV Escola, que apresentará uma série de programas sobre debates relativos à Agenda 21, discutindo a temática ambiental na escola e a importância das agendas locais. Confira os boletins no endereço www.tvebrasil.com.br/salto, informe-se pelo telefone 0800 21 6689 ou procure a Secretaria de Educação de sua região, responsável pelas telessalas de recepção organizada.



TEMAS DE APOIO AO DEBATE

- 1 Como vamos cuidar da **nossa água?**
- 2 Como vamos cuidar dos **seres vivos?**
- 3 Como vamos cuidar dos **nossos alimentos?**
- 4 Como vamos cuidar da **nossa escola?**
- 5 Como vamos cuidar da **nossa comunidade?**



1

1. COMO VAMOS CUIDAR DA NOSSA ÁGUA

Água, fonte de vida

Antes de nascer, a gente passa nove meses dentro de uma bolsa d'água. Depois, durante algum tempo só se alimenta de leite, que é feito de água. Cerca de 2/3 do nosso corpo são constituídos de água.

Durante toda a nossa vida, a água está sempre presente: nós a bebemos, tomamos banho, nadamos, lavamos nossas roupas, nossos pratos, nossa casa com ela. No mar, nos rios e nos lagos nos divertimos, nos transportamos, praticamos esportes. Boa parte dos produtos que compramos dependem da água para serem fabricados. As plantas que nos alimentam não cresceriam sem ela. O ser humano fica sem comida por cerca de um mês, mas não sobrevive mais de sete dias sem água.

A situação no Brasil e no mundo

O volume total de água na terra não aumenta nem diminui: é sempre o mesmo. Mas a população do planeta cresce a cada dia. Somos hoje mais de seis bilhões de pessoas. E poucos se lembram de cuidar desse bem.

Onde a água é encontrada

MARES: 97,5% da água do planeta é salgada. Portanto, ela não pode ser ingerida, não serve para cozinhar nem para utilização na indústria ou na irrigação.

CALOTAS POLARES: nelas concentra-se a maior parte da água doce do planeta, podendo permanecer milhares de anos congelada.

SUBSOLO: parte da água doce se encontra como água subterrânea. A construção de poços permite extraí-la, mas o custo para isso é muito alto.

RIOS, LAGOS E CHUVAS: neles existe água doce, esta que utilizamos e que é indispensável para a vida dos seres humanos, das plantas e dos animais. Os rios, lagos e chuvas representam menos de 1% do total de água do planeta.

Para escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos e beber, cada habitante do planeta gasta em torno de 40 litros de água diariamente. Mas esse consumo é muito desigual: enquanto as pessoas na Europa e na América gastam até 250 litros diários, na África o consumo é de 15 litros por pessoa.





No Brasil, a situação não é diferente, pois há pessoas desperdiçando muita água e outras enfrentando a sua escassez. Para uma criança que vive às margens de grandes rios, ela é encontrada em abundância. Mas será que é adequada para o consumo? Nas grandes cidades, onde recebe tratamento, basta abrir a torneira. No entanto, para aqueles que vivem em regiões secas, às vezes é preciso andar horas até encontrá-la. E nem sempre essa água é boa para o consumo humano.

Resultados do nosso descuido

Assim como o sangue corre em nossas veias, a água corre nos rios, igarapés, córregos, sangas, veredas, cachoeiras, levando vida pelo Brasil. Mas muita gente não se lembra disso: entope essas veias da natureza jogando lixo, entulhos, produtos químicos, esgoto, agrotóxicos, desmata nascentes e margens de rios, alterando o ciclo da água.

O resultado é a degradação dos rios, o que põe em risco a sobrevivência de peixes, plantas, animais, homens, mulheres e crianças. Se pensarmos bem, a água não precisa de nós. A gente é que precisa dela para continuar a existir. Se não aprendermos a cuidar bem da água, em 2025 duas em cada três pessoas sofrerão com a sua falta.



Você sabia

A cada 100 crianças internadas em hospitais, 60 estão doentes por consumir água contaminada. As doenças mais comuns são hepatite, verminoses, diarreia, cólera e leptospirose.

Quase metade das casas brasileiras não dispõe de rede de esgotos. E o pior é que a cada 100 litros de esgoto coletado, apenas 12 vão para as estações de tratamento. O resto é lançado nos rios, nos lagos e no mar.

Um litro de água poluída é capaz de contaminar oito litros de água limpa.



Pensando na Conferência: Para pesquisar e refletir em grupo

Vamos responder às perguntas a seguir. As informações podem ser retiradas de livros, jornais, revistas, sites, ou mesmo nas conversas com pais, mães, avós, autoridades do município e representantes de organizações não governamentais.

CICLO DA ÁGUA Por que a quantidade de água no planeta é sempre a mesma?

EM SEU MUNICÍPIO Quais os problemas com a água do rio, do córrego ou do igarapé mais próximo da sua escola? (Discutam se há lixo, poluição por agrotóxico ou esgoto, ou se a água é adequada para tomar banho e beber).
A que bacia hidrográfica pertence esse rio, córrego ou igarapé?
Onde fica a nascente desse rio? Como ela é cuidada?
Como era a situação da água no tempo dos seus avós? Quais são as diferenças?
Como as pessoas conseguem água nos locais onde moram?
Em sua cidade existe algum órgão responsável pelo abastecimento de água?

USOS Como se faz para beber água na escola?
Esta água tem boa qualidade?
Quais são os outros usos para a água?
Existe desperdício?
Há falta de água?
Fazendo as contas: qual o gasto total de água na escola?
(Considerando que uma pessoa gasta por dia em média 40 litros de água).
Depois que a água passa pela escola, para onde vai? Recebe algum tratamento?

AÇÕES Como podemos mostrar a importância da água às pessoas?
Existem organizações em defesa da água no município?

Construindo a proposta

Depois de pesquisar e aprender um pouco mais sobre a situação da água na escola e na comunidade, o grupo estará preparado para responder a duas questões.

QUAL O PRINCIPAL PROBLEMA EM RELAÇÃO À ÁGUA?

COMO PODEMOS FAZER PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

As respostas a essas perguntas orientarão os debates no dia da Conferência do Meio Ambiente na Escola.



1





2. COMO VAMOS CUIDAR DOS SERES VIVOS

Um País cheio de vida

O Brasil é um dos países com maior diversidade de paisagens naturais: florestas, campos, cerrados, regiões semi-áridas, montanhas, praias, grandes rios, ambientes marinhos... Nelas, vive uma infinidade de plantas e animais. A variedade e a beleza de nossa natureza impressionam turistas de todo mundo. Mas muitos brasileiros ainda não perceberam que essa é uma das nossas maiores riquezas.

Bioma e Biodiversidade

Bioma é uma região geográfica com características de clima, solo, vegetação e fauna que a tornam única. Um bioma é formado por vários tipos de comunidades de plantas e animais que interagem, produzindo paisagens diferenciadas.

Dois em cada dez animais e plantas existentes no Planeta Terra são encontrados no Brasil e alguns apenas em nosso território. Por isso, somos considerados um país de grande biodiversidade, ou seja, abrigamos significativa variedade de vida. Pesquisas revelam novas espécies e novos usos para plantas e animais que aqui vivem, mas mostram também que muitas delas desaparecem todos os dias. E extinção é para sempre.





Você sabia?

As florestas tropicais, como a Amazônica, cobrem apenas 7% da terra, mas contêm pelo menos a metade de todas as plantas existentes.

O Cerrado abriga uma biodiversidade surpreendente. São cerca de 10 mil espécies de plantas, muitas usadas na produção de óleos, resinas, artesanatos e remédios.

Quando os colonizadores chegaram ao Brasil, a Mata Atlântica ocupava cerca de 1,3 milhão de km² ao longo da costa. Hoje, ali vivem aproximadamente 70% da população, em especial nas grandes cidades. Restam apenas 7% da floresta original.



Ameaças à biodiversidade

Devastação

Muitos dos animais e das plantas que tornam o Brasil um país rico e belo estão ameaçados de extinção. Uma das razões é a destruição dos ambientes naturais onde vivem: cidades crescem de forma desordenada, grandes plantações tomam o lugar de campos e florestas que abrigavam milhares de espécies, esgotos e indústrias poluem os rios.

Tráfico de animais

Esse é outro inimigo da nossa biodiversidade. Os animais são capturados e durante o transporte para longe das matas sofrem verdadeiras torturas. Apenas um em cada dez animais traficados consegue sobreviver. Os outros nove morrem antes de chegar às mãos do comprador.

Piratas modernos

Os piratas de hoje não têm perna-de-pau ou olho-de-vidro. São pessoas, empresas e instituições científicas que procuram um grande tesouro: a nossa biodiversidade. Eles vendem os conhecimentos de comunidades de agricultores, de extrativistas e de índios sobre as plantas e os animais brasileiros. E não pagam um tostão por isso. Esse crime é chamado **biopirataria**.



2



A teia que sustenta a vida

Os seres vivem em comunidade e dependem uns dos outros. Desempenhando seu papel, cada um colabora para manter a teia da vida. Portanto, todos - plantas, animais e seres humanos - fazemos parte dessa teia e devemos contribuir para mantê-la em equilíbrio. Sempre que um fio se rompe, todos nós perdemos. Perceber essa ligação entre os seres vivos é importante para mudar a forma de lidar com a natureza. Podemos usar os recursos naturais, mas sem abusar. Esse conhecimento não é novo. Na verdade, é praticado há milhares de anos por populações indígenas e pelos povos tradicionais. Trata-se de uma sabedoria que precisa ser respeitada, valorizada e aprendida.

Formas **inteligentes** de lidar com a natureza

Criatórios de animais silvestres

Ajudam a impedir a extinção de importantes espécies que podem ser comercializadas. O jacaré é um exemplo. Depois que começou a ser criado em cativeiro, saiu da lista de animais ameaçados de extinção.



Manejo sustentável das florestas

Em vez de transformá-las em pastagens ou extensas lavouras, é possível aproveitar as riquezas das florestas sem destruí-las. Elas nos dão frutas tropicais, madeiras, resinas, óleos, fibras, remédios, alimentos, lugar para passear e clima mais agradável. Basta planejar como aproveitar esses recursos de forma sustentável.

Ecoturismo

A biodiversidade pode ser vivenciada em áreas protegidas, como os parques nacionais ou estaduais e outras reservas. Um passeio a esses locais, onde geralmente a teia da vida não se rompeu, é uma oportunidade de nos religarmos à natureza.



Pensando na Conferência: Para pesquisar e refletir em grupo

Vamos responder às perguntas a seguir.

CONHECENDO O BIOMA Em qual bioma está localizada sua comunidade? Quais as características desse bioma? Quais plantas e animais simbolizam a região? Como era a situação desse bioma há 30 anos? Quais são as diferenças? Há ameaças à biodiversidade local?

Na sua região existem áreas protegidas, como parques, florestas nacionais, reservas extrativistas e outros? Qual a situação dessas áreas? Enfrentam problemas? Quais?

TEIA DA VIDA Busquem exemplos de como os seres vivos, no bioma de sua região, formam a teia da vida. Há ameaças a esse equilíbrio? Quais?

ANIMAIS AMEAÇADOS E AMEAÇADORES Investiguem quais animais ameaçados de extinção vivem em sua região.

Há animais nocivos (ratos, baratas, carrapatos, mosquitos) que procriam desordenadamente e ameaçam o equilíbrio da comunidade? Como lidar com eles?

PLANTAS REGIONAIS Que plantas da sua região são usadas para comer, fazer remédio, produzir artesanato, embelezar ruas e praças?

Que plantas nativas podem fazer parte de jardins, praças e ruas?

Como são tratados os conhecimentos dos povos tradicionais ou indígenas em sua região?

USO SUSTENTÁVEL Produtos naturais da sua localidade são vendidos?

Vocês conhecem alguma experiência de uso sustentável dos recursos naturais?

Construindo a proposta

Depois de pesquisar e aprender um pouco mais sobre a situação dos seres vivos, o grupo estará preparado para responder a duas questões.

QUAL O PRINCIPAL PROBLEMA EM RELAÇÃO AOS SERES VIVOS?

COMO PODEMOS FAZER PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

As respostas a essas perguntas orientarão os debates no dia da Conferência do Meio Ambiente na Escola.



2





3. COMO VAMOS CUIDAR DOS NOSSOS ALIMENTOS

Fonte de energia

Todos os seres vivos precisam se alimentar para viver. Os alimentos são o nosso combustível, pois fornecem energia para manter nosso organismo em pleno funcionamento. Uma alimentação equilibrada é fundamental para que os seres humanos cresçam, se desenvolvam e possam prevenir doenças. Os alimentos nos dão sustentação para toda a vida. E o melhor de tudo: são muito gostosos!

Um mundo de desigualdades

Nem todas as pessoas, porém, têm a mesma possibilidade de alimentar-se de forma adequada. Apesar da atual produção de alimentos ser três vezes maior que na década de 1950, mais pessoas passam fome hoje no mundo do que naquela época. O pior é ver a fome caminhando lado a lado com o consumo exagerado de alimentos. Isso se deve a um modelo de produção e de consumo baseado na grande distância entre ricos e pobres. A distribuição desigual de alimentos gera, de um lado, carência, fome e desnutrição. E de outro, consumo exagerado, desperdício e doenças como a obesidade.

Você sabia?



Duas em cada dez crianças não comem o suficiente para conseguir a quantidade necessária de calorias e proteínas.

Cerca de dois bilhões de pessoas, ou seja, um terço da humanidade, sofrem de anemia.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a obesidade está entre as dez maiores ameaças à saúde. Essa doença já atinge um bilhão de pessoas e é causada por maus hábitos alimentares.



Fome de quê?

Os problemas decorrentes da alimentação não se resumem apenas a comer em quantidade suficiente. Para ter saúde é preciso comer bem e com regularidade, ou seja, várias vezes ao dia. Quanto mais variada, natural e adaptada à nossa realidade e às condições ambientais, melhor será a qualidade da nossa alimentação.



Perigos à mesa!

O modelo de produção largamente praticado no Brasil e no mundo segue a idéia de monoculturas, ou seja, de grandes plantações com uma só espécie, que desperdiçam água e energia e usam grandes quantidades de adubos químicos. Ou de grandes criatórios de animais, tratados com rações de crescimento rápido. Os produtos possuem embalagens caras e vão cada vez mais longe para chegar ao consumidor, exigindo redes de transportes e condições de armazenagem. Com eles, chegam até nossa mesa alguns inimigos da saúde.

Agrotóxicos

Esse é o nome dado aos venenos utilizados na agricultura para eliminar pragas e doenças. Muitas frutas, verduras e grãos encontrados no mercado são produzidos com a utilização de agrotóxicos. Além de prejudicar a saúde humana, causando doenças como o câncer, esses produtos contaminam os solos e a água e destroem muitas formas de vida. O Brasil está entre os cinco maiores consumidores de agrotóxicos do mundo.

Aditivos químicos

Indústrias usam esses recursos para conservar os alimentos e torná-los aparentemente mais bonitos. Com os aditivos, nossa saúde corre grandes - e às vezes desconhecidos - riscos, pois suas fórmulas são tratadas como segredos.

Produtos contaminados

Há diversos tipos de contaminação. Alguns são produzidos por vermes e atingem alimentos frescos, como frutas e verduras. Outros são causados pela baixa qualidade da produção e pela má conservação de produtos industrializados. Provocam verminoses, cólera, disenteria, gastroenterite, hepatite A, intoxicações, salmoneliose e botulismo.

Transgênicos. Quem disse que é seguro?

Os jornais, o rádio e a TV falam cada vez mais nos alimentos transgênicos. Esses são produzidos a partir de um ser vivo geneticamente modificado. Nos laboratórios, os genes de uma planta são alterados e recebem genes de outros organismos. Esses seres adquirem, portanto, características diferentes das de sua espécie. Assim, seriam formadas plantas e animais mais resistentes a algumas doenças ou pragas. Por serem diferentes de tudo o que a natureza já produziu, não há estudos confiáveis a respeito dos efeitos futuros sobre o meio ambiente e a saúde humana.

Em busca de um novo modelo

Muita gente preocupada com a qualidade dos alimentos já está pondo a mão na massa; começa a exigir produtos saudáveis e a incentivar produtores que têm essa mesma visão. O elo entre a produção e o consumo sustentável está se fortalecendo com algumas iniciativas, como a criação de selos de origem e de qualidade. Consumindo produtos certificados, ajudamos aqueles produtores que respeitam e valorizam o meio ambiente.





Pensando na Conferência: Para pesquisar e refletir em grupo

Vamos responder às perguntas a seguir.

ORIGENS DO NOSSO ALIMENTO

Quem produz os alimentos que consumimos em nossa comunidade?

Qual é o processo usado para produzi-los?

Onde são produzidos: longe ou perto de nós?

Como são distribuídos e quais os meios utilizados?

Todos têm acesso aos alimentos em nossa comunidade?

Sempre foi assim?

Como eram produzidos os alimentos no tempo dos nossos avós?

Existem muitas diferenças? Quais são elas?

QUALIDADE E QUANTIDADE

Existem pessoas passando fome na comunidade?

Que tipo de alimento devemos comer para garantir nossa saúde?

Existem entidades que lutam pelos direitos do consumidor e pela qualidade da alimentação?

Há movimento para combater o desperdício de alimentos?

NA ESCOLA

Há preocupação com a alimentação na escola?

A merenda é saborosa?

A refeição servida forma uma dieta equilibrada?

O que falta e o que tem demais?

Onde são preparados os alimentos consumidos na escola? Quem decide sobre o cardápio? Há um conselho para isso?

Alunos e famílias participam dessa decisão?

Há órgãos que respondem pela qualidade da alimentação servida na escola?

Existe desperdício de alimento?

Construindo a proposta

Depois de pesquisar e aprender um pouco mais sobre a situação dos alimentos em sua localidade, o grupo estará preparado para responder a duas questões.

QUAL O PRINCIPAL PROBLEMA EM RELAÇÃO AOS ALIMENTOS?

COMO PODEMOS FAZER PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

As respostas a essas perguntas orientarão os debates no dia da Conferência do Meio Ambiente na Escola.





4. COMO VAMOS CUIDAR DA NOSSA ESCOLA

Sementes de um mundo melhor

A escola é o lugar onde passamos bastante tempo da nossa vida e muita coisa depende de como aproveitamos esse tempo. Ela pode ser vista como o nosso meio ambiente. Podemos compará-la com o Sol. Esse astro dá luz e energia para as sementes crescerem e se transformarem em árvores. A escola deve fazer o mesmo por alunos e alunas: dar condições para serem pessoas felizes, com seu potencial desenvolvido, idéias respeitadas, contribuindo para a construção de um mundo melhor.

Educação no nosso país

A educação é um direito de todo cidadão e cidadã. É um caminho para uma vida mais digna. Em nosso país, ainda existem muitas crianças fora da escola. Algumas não conseguem estudar porque precisam trabalhar. Outras estão doentes, são portadoras de necessidades especiais ou moram longe da escola.

Quem estuda tem grande oportunidade de construir uma vida melhor para si, para a família, para a comunidade e para o país. Somos, por isso, responsáveis pela nossa escola. Ao vermos carteiras quebradas, paredes sujas ou pichadas, lixo espalhado, grades nas janelas e portas, aulas barulhentas ou brigas entre colegas e professores, precisamos nos perguntar: como está a nossa qualidade de vida? E muitas vezes nos sentimos como se nuvens escuras estivessem tapando o nosso sol.

Você sabia

No Brasil, 1,8 milhão de crianças ainda estão fora da escola. Muitas delas não estudam porque precisam trabalhar.

De cada 100 alunos que iniciam a 1ª série do ensino fundamental, apenas 59 conseguem terminar a 8ª série. Os outros 41 param de estudar no meio do caminho.

16 milhões de brasileiros com mais de 15 anos não sabem ler nem escrever.



Conforto para aprender

Na sala de aula

A gente sente mais vontade de aprender em uma sala de aula onde a turma goste de estar: um lugar arejado, claro, bonito...

Os ruídos em sala de aula, ou os que vêm de fora, atrapalham a concentração. Podem nos deixar irritados e até mesmo provocar dor de cabeça.

Uma sala iluminada garante que todos possam ver, sem esforço, o que está escrito no quadro negro e nos cadernos. A má iluminação atrapalha o aprendizado e pode gerar até problemas de visão.

As carteiras em que a gente senta todos os dias não precisam ser novinhas, mas confortáveis e bem cuidadas.

E fora da sala?

A gente aprende em muitos espaços: em locais destinados à prática de esportes, no pátio, nas praças, jardins, hortas, biblioteca... O importante é se sentir bem e cuidar desses ambientes.

Conhecimentos

Livros, revistas, jornais e Internet são companheiros especiais quando estamos aprendendo. Trazem conhecimentos de muitos lugares e de gente diferente. Precisamos escolher aqueles que contêm informações corretas, interessantes, que respeitem os diferentes seres vivos e nos façam conhecer outros povos, culturas e crenças.

Sabedoria para a vida

Na escola, temos a oportunidade de descobrir novas habilidades, trabalhar em equipe, nos comunicar. Aprendemos também a importância de certos valores, como solidariedade, companheirismo e respeito, que serão importantes ao longo da vida. Aprendemos com todos que estão à nossa volta, como colegas, professores ou professoras, funcionários da limpeza, cozinheira e jardineiro.

A escola na comunidade

A escola pode ser um espaço maravilhoso, mesmo além do horário das aulas. Devemos envolver empresários, membros de organizações não governamentais, representantes de órgãos públicos e familiares de alunos para apoiar diferentes projetos escolares. Que tal uma feira cultural que mostre as danças e músicas típicas da sua comunidade?

Educação Ambiental

Esta é uma boa maneira de tornar nossa escola um lugar melhor. Com a Educação Ambiental aprendemos que devemos cuidar juntos da nossa qualidade de vida. Ela deve fazer parte do dia-a-dia, e não apenas ser lembrada em datas como o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho) ou o Dia da Árvore. Esta Conferência é um trabalho de Educação Ambiental, um caminho para transformar a realidade com a participação de todos.



Pensando na Conferência: Para pesquisar e refletir em grupo

Vamos responder às perguntas a seguir.

Uma rápida investigação pela escola pode dar a idéia de como está o local.

- INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA** A escola é bonita? As salas de aula são ventiladas e iluminadas? Qual a situação das carteiras e do quadro negro?
- Existem plantas e áreas verdes em todo o espaço da escola ou da vizinhança? Quem cuida delas?
- Há rabiscos e pichações nas portas e paredes? Qual é a situação dos banheiros?
- Para onde vai o lixo produzido pela escola? Ele pode ser diminuído? Como?
- Na sua comunidade existem projetos de reciclagem? Vocês percebem algum tipo de desperdício de água, papel, energia ou alimento?
- A escola dispõe de espaços para praticar esportes, como quadras e pátios? Tem barulho na escola ou nas proximidades?
- Como são tratadas as pessoas que cuidam da escola: professoras e professores, merendeiras, serventes, vigias, inspetores?
- APRENDIZADO** O que faz uma aula ser interessante ou chata?
- Há outras maneiras de aprender fora da sala de aula? Como adquirimos esse conhecimento? Os livros usados na escola ajudam a ampliar o nosso mundo?
- A escola tem atividades de educação ambiental? É possível criar outras? Como as questões ambientais são tratadas nas aulas de ciência, artes e outras disciplinas?
- Na sua região existem povos tradicionais, indígenas ou pessoas de culturas diferentes? Como e o que podemos aprender com essas populações?
- PARTICIPAÇÃO** Há grêmios estudantis na escola? Existem conselhos escolares atuantes? Quem participa? Há associações de pais e mestres?
- A comunidade tem possibilidade de dialogar sobre os cuidados e a organização da escola?

Construindo a proposta

Depois de pesquisar e aprender um pouco mais sobre a qualidade de vida e o meio ambiente da escola, o grupo estará preparado para responder a duas questões.

QUAL O PRINCIPAL PROBLEMA DA ESCOLA?

COMO PODEMOS FAZER PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

As respostas a essas perguntas orientarão os debates no dia da Conferência do Meio Ambiente na Escola.





5. COMO VAMOS CUIDAR DA NOSSA COMUNIDADE

Comunidade: como vivemos em comum

Comunidade é o lugar onde a gente vive. Pode ser uma vila, bairro, cidade, conjunto de casas na área rural ou mesmo um grupo de pessoas com objetivos comuns. Esse é o nosso ambiente, o espaço em que compartilhamos boa parte das nossas vidas com outras pessoas. Nossas ações interferem nesse ambiente e no ambiente maior onde se insere a comunidade. Por isso, é preciso pensar sempre na forma de se ter qualidade de vida construindo um meio ambiente saudável e equilibrado, em uma comunidade democrática e justa com as pessoas e com a natureza.

Em tempo real

Estamos no início do século XXI e vivemos em uma época muito interessante. Ligamos a TV e assistimos ao que acontece do outro lado do planeta. Por mais isolada que seja a nossa comunidade, os problemas de outros países nos atingem. Quer um exemplo? Conflitos entre os produtores de petróleo provocam aumento no preço dos alimentos que consumimos. As queimadas e a destruição das florestas e os gases produzidos por automóveis e pela indústria modificam o clima da região onde vivemos e do planeta. Vamos aprendendo que o nosso destino e o destino da nossa comunidade estão ligados ao destino da humanidade.

Desafios pela frente

Seja nas grandes cidades, seja nos pequenos vilarejos, nossos comportamentos podem gerar problemas. Juntos, precisamos enfrentar desafios como: o que fazer com o volume de lixo que acumulamos? Como produzir a energia necessária para as atividades humanas sem poluir? Como gerar empregos e facilitar o acesso à educação? Só os governos podem resolver? Se prestarmos atenção, perceberemos que cada um, no lugar onde vive, pode ajudar a encontrar soluções.

Viva a diferença!

Nosso Brasil foi construído com o esforço de muitos povos de diferentes raças. Indígenas, africanos, europeus e asiáticos aqui estabeleceram uma nova cultura, marcada pela diversidade. Basta pesquisar as lendas e as histórias brasileiras para perceber as diferentes influências. Na escola, há pessoas cujos pais e avós vieram de outros estados e de outros países. Mas antes de tudo, é preciso reconhecer: todos pertencemos à grande família humana. Na verdade, essa herança representa um banco de talentos para resolver problemas e aprimorar a arte de sobreviver e conviver em paz.





Pensando na Conferência: Para pesquisar e refletir em grupo

Vamos responder às perguntas a seguir.

RELAÇÕES SOLIDÁRIAS Como é a convivência entre as pessoas na comunidade? E delas com a natureza? Vocês conhecem a vizinhança? Qual é a relação da escola com seus vizinhos? Vocês já se reuniram para solucionar problemas comuns?
Como são tratadas as diferentes culturas na escola e na comunidade?

PESQUISANDO A HISTÓRIA Como era o ambiente natural e as construções na época de seus avós? O que mudou? Que problemas apareceram? O que fazer para resolvê-los?

SERVIÇOS PÚBLICOS Que nota vocês dariam aos serviços públicos da sua comunidade (por exemplo: tratamento da água, esgoto, cuidados com a qualidade do ar, das praças, dos parques, do trânsito, etc.)? Existem ações para reduzir o consumo de produtos desnecessários? E para a reciclagem do lixo?

MOBILIZAÇÃO Quais os meios de informação existentes na sua comunidade: rádio, TV, jornais, Internet, histórias passadas de boca em boca? Como melhorar a divulgação de notícias importantes para a comunidade?

PLANEJANDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL Vocês já ouviram falar da Agenda XXI? Que tal pesquisar as formas de planejar melhor a vida em sua comunidade?

Construindo a proposta

Depois de pesquisar e aprender um pouco mais sobre a situação da comunidade, o grupo estará preparado para responder a duas questões.

QUAL O PRINCIPAL PROBLEMA DA COMUNIDADE?

COMO PODEMOS FAZER PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

As respostas a essas perguntas orientarão os debates no dia da Conferência do Meio Ambiente na Escola.



Dicas de onde pesquisar

Publicações

CORNELL, Joseph. Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e monitores. São Paulo, Cia Melhoramentos/Editora Senac, 1996.

DIAS, Genebaldo Freire. Antropoceno: iniciação à temática ambiental. São Paulo, Gaia, 2002.

_____. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo, Gaia, 1994.

_____. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

Dicionário de ecologia e ciências ambientais. São Paulo, Melhoramentos, 1998.

Guia do meio ambiente - coletânea de temas. Tablóide Editora Publicidade. Brasília, 1992.

MMA. Caderno de princípios de proteção à vida. Brasília: Programa Nacional de Educação Ambiental, 2000.

MMA. Agenda ambiental na escola. Brasília: Programa Nacional de Educação Ambiental, 2001.

MEC. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

RIBEIRO, Maurício Andrés. Ecologizar: pensando o ambiente humano. Belo Horizonte, Rona, 1998.

TAMAIÓ, Irineu e DUAILIBI, Miriam. Cadernos de educação ambiental. São Paulo: Instituto Ecoar para a Cidadania; Brasília: WWF, 2002.

VIEZZER, Moema e OVALLES, Omar. Manual latino-americano de educação ambiental. São Paulo, Gaia, 1994.

Sites

Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br

Ministério da Educação: www.mec.gov.br

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA: www.ibama.gov.br

Rede Brasileira de Educação Ambiental: www.rebea.org.br

Agência Nacional dos Direitos da Infância: www.andi.org.br

Portal Ambiental www.ambientebrasil.com.br

SOS Mata Atlântica: www.sosmatatlantica.org.br

Amigos da Terra - Amazônia Brasileira: www.amazonia.org.br

WWF Brasil: www.wwf.org.br

Greenpeace: www.greenpeace.org.br

Instituto Ecoar para a Cidadania: www.ecoar.org.br

Relação de endereços

Confira aqui o endereço do CORREIO do seu estado e preencha o envelope-resposta

ACRE

RIO BRANCO
CEP 69900-970
RIO BRANCO - AC

ALAGOAS

CENTRAL MACEIÓ
CEP 57020-970
MACEIÓ - AL

AMAPÁ

MACAPÁ
CEP 57020-970
MACAPÁ - AP

AMAZONAS

CENTRAL DE MANAUS
CEP 69005-970
MANAUS - AM

BAHIA

CENTRAL SALVADOR
CEP 40015-970
SALVADOR - BA

BRASÍLIA

CENTRAL DE BRASÍLIA
CEP 70001-970
BRASÍLIA - DF

CEARÁ

CENTRAL DE FORTALEZA
CEP 60001-970
FORTALEZA - CE

ESPÍRITO SANTO

CENTRAL DE VITÓRIA
CEP 29001-970
VITÓRIA - ES

GOIÁS

CENTRAL DE GOIÂNIA
CEP 74002-970
GOIÂNIA - GO

MARANHÃO

CENTRAL DE SÃO LUÍS
CEP 65001-970
SÃO LUÍS - MA

MATO GROSSO

CENTRAL DE CUIABÁ
CEP 78005-970
CUIABÁ - MT

MATO GROSSO DO SUL

CENTRAL DE CAMPO GRANDE
CEP 40015-970
CAMPO GRANDE - MS

MINAS GERAIS

PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK
CEP 30001-970
BELO HORIZONTE - MG

PARÁ

CENTRAL BELÉM
CEP 66017-970
BELÉM - PA

PARAÍBA

CENTRAL DE JOÃO PESSOA
CEP 58010-970
JOÃO PESSOA - PB

PARANÁ

Envie para o Núcleo Regional
de Ensino mais próximo

PERNAMBUCO

CENTRAL DE RECIFE
CEP 50010-970
RECIFE - PE

PIAUI

CENTRAL DE TERESINA
CEP 64001-970
TERESINA - PI

RIO DE JANEIRO

CENTRAL DO RIO DE JANEIRO
CEP 20010-974
RIO DE JANEIRO - RJ

RIO GRANDE DO NORTE

CENTRAL DE NATAL
CEP 59010-970
NATAL - RN

RIO GRANDE DO SUL

Entre em contato com a Coordenadoria
Regional de Educação - CRE

RONDÔNIA

CENTRAL DE PORTO VELHO
CEP 78900-970
PORTO VELHO - RO

RORAIMA

BOA VISTA
CEP 69301-970
BOA VISTA - RR

SANTA CATARINA

Envie para a Gerência de Educação
e Inovação mais próxima

SÃO PAULO

CENTRAL DE SÃO PAULO
CEP 01009-972
SÃO PAULO - SP

SERGIPE

CENTRAL DE SERGIPE
CEP 49001-970
ARACAJU - SE

TOCANTINS

CENTRAL DE PALMAS
CEP 77001-970
PALMAS - TO

Como vamos cuidar do Brasil : nossa proposta

Assinale o tema da proposta:

<input type="checkbox"/> água	<input type="checkbox"/> escola
<input type="checkbox"/> alimentos	<input type="checkbox"/> comunidade
<input type="checkbox"/> seres vivos	<input type="checkbox"/> outro, Qual? _____

Dados da Escola

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Município: _____ Estado: _____

Telefone/fax: _____ E-mail: _____

Localização: urbana rural Tipo de Comunidade: _____

Dados do Delegado ou Delegada

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Município: _____ Estado: _____

Telefone/fax: _____ E-mail: _____

Série: _____ Data de Nascimento: _____

Dados do Suplente

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Município: _____ Estado: _____

Telefone/fax: _____ E-mail: _____

Série: _____ Data de Nascimento: _____

Pesquisa

Para que possamos mapear os resultados da Conferência do Meio Ambiente na Escola, preencha os quadros abaixo.

Nº de participantes na Conferência da Escola

Participantes	Quantidade
Alunos 1ª a 4ª série	
Alunos 5ª a 8ª série	
Alunos de Ensino médio	
Professores	
Comunidade	

Avaliação da Conferência na escola:

Categoria			
Democracia			
Participação			
Compreensão da metodologia			





Enviando a proposta

Está tudo em ordem?

Vamos conferir.

1. Cartaz comunicando a proposta da escola.
2. Folha de retorno com a proposta em três linhas, dados da escola, do delegado, suplente e questionário preenchido.
3. Três fotos.

Apoio:



Realização:

**Ministério
da Educação**

**Ministério do
Meio Ambiente**